



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PROFESSOR LUÍS TÁVORA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA ARTE:
O DIA DO ÍNDIO NA ESCOLA**

ADERLANE CARDOSO LIMA

**Fortaleza
2018**

ADERLANE CARDOSO LIMA

O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA ARTE:
O DIA DO ÍNDIO NA ESCOLA

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito para a obtenção do Título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Távora Furtado
Ribeiro

Fortaleza
2018

ADERLANE CARDOSO LIMA

O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA ARTE:
O DIA DO ÍNDIO NA ESCOLA

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Ceará,
como requisito para a obtenção do Título de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 20 de junho de 2018

BANCA EXAMINADORA

Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro - UFC

Dra. Francisca Maurilene do Carmo – UFC

Me. Thiago de Sales Silva – UFC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L696e Lima, Aderlane.

O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA ARTE : O DIA DO ÍNDIO NA ESCOLA / Aderlane Lima. – 2018.

33 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia , Fortaleza, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro.

1. ENSINO HISTÓRIA ARTE ÍNDIO . I. Título.

CDD 370

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Noelia e Alexandre. À minha irmã, Alane. Ao meu esposo, Johan e ao meu filho, Leon, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, tendo a compreensão e paciência de saber que eu tinha capacidade para alcançar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer à minha mãe, Noelia Cardoso, a qual sempre me incentivou a estudar, investindo em cursos, palestras e até mesmo ficando com meu filho quando eu precisava me dedicar inteiramente ao curso.

Ao meu pai, Alexandre Lima, que sempre buscou que eu e minha irmã tivéssemos o melhor do conhecimento. Sua preocupação com nossos estudos nos fez o que nos tornamos hoje.

Ao meu marido, Johan Vissers, que sempre esteve ao meu lado, incentivando-me a continuar, dividindo a tarefa da maternidade para que eu pudesse concluir minhas atividades.

À minha irmã, Alane Lima, a qual sempre me estimula a buscar cultura e informação a respeito da área da educação.

À secretária do curso de Pedagogia da UFC, Nataly Holanda que com muita paciência sempre me atendeu, ajudando-me a entender os horários que eu precisava cumprir para concluir o curso e a organizar minhas grades de disciplinas pendentes.

À professora Maria Juraci Maia Cavalcante, a qual me ensinou a melhor maneira de escrever um texto em sua disciplina de Autobiografia e à professora Iany Bessa Silva Menezes que me fez conhecer os encantos da disciplina de Arte Educação.

Meu sincero e especial agradecimento ao professor Luís Távora que me mostrou que é possível ensinar qualquer disciplina através da arte, principalmente História, por ter acreditado em mim e que eu era capaz, em uma fase de minha vida em que eu já estava pensando em desistir, pois achava que já não era possível concluir o curso, por não conseguir um orientador. Obrigada por sua paciência, dedicação, sabedoria e doação.

“Só há duas opções nesta vida: se resignar ou se indignar. E eu não vou me resignar nunca.”

Darcy Ribeiro

“(…) Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (…) Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos.”

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa busca a interdisciplinaridade entre duas áreas do conhecimento: História e Artes. Pois a disciplina de História em sala de aula tem como função estabelecer ligações entre o ontem e o hoje e fazer dos alunos sujeitos históricos. A disciplina de Artes é um componente obrigatório no currículo do Ensino Fundamental garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e é uma linguagem essencial que expressa emoções e sentimentos. Por entender que no passado havia uma carência nas aulas de artes, pois o ensino não contemplava todas as suas competências, fazendo com que essas linguagens fossem armazenadas e utilizadas somente por conveniência, em datas comemorativas, sem um contexto educativo, busco com essa pesquisa enfatizar que o ensino de artes é uma disciplina que pode despertar nas crianças desejos para conhecer e olhar o mundo de várias formas, e assim aprender a história de seu povo através dela. Como base teórica utilizo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996, e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Artes e História e autores como RIBEIRO e MARQUES (2001), DEWEY (2010), BARBOSA (2005) e ALMEIDA (2015) que especificam a importância das expressões artísticas, na qual podemos estudar a cultura do nosso povo através da música e da dança e estudar nossa história, contando-a através do teatro, assim não ficaremos alheios ao que se passa no nosso mundo e daremos sentido a educação. Desta forma, a pesquisa busca introduzir a disciplina de História na disciplina de artes, através de um projeto para apresentar às crianças a cultura indígena através do Dia do Índio em todo o mês de abril, evitando falar sobre esse povo apenas no dia que é dedicado a ele e fazê-las compreender que os índios além de serem nossos antepassados também fazem parte da nossa sociedade atual e que são seres de direitos e merecem o respeito de todos.

SUMÁRIO

Capítulo I	
1.1 Introdução.....	10
Capítulo II	
2.1 Motivação.....	12
Capítulo III	
3.1 Contribuições teóricas.....	14
3.2 O ensino de Artes.....	14
3.3 O ensino de História	15
3.4 Arte e História no estudo das sociedades.....	16
3.5 A História e cultura indígena nas escolas e por que conhecê-la?.....	18
3.6 A Formação do Professor no Ensino de Artes.....	19
Capítulo IV	
4.1 Observações sobre as disciplinas de Artes e História na escola.....	21
4.2 O Dia do Índio na escola observada.....	22
Capítulo V	
5.1 Projeto de História Temática Através da Arte: O Dia do índio na Escola.....	23
5.2 O Trabalho de História temática através da arte: O Dia do índio na Escola.....	24
5.3 Avaliação do Projeto de História Temática Através da Arte: O Dia do índio na Escola.....	28
6. Considerações Finais.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

Capítulo I

1.1 Introdução

A realização desta pesquisa partiu do interesse pessoal pelo tema, pois a arte sempre esteve presente na formação de minha intelectualidade e desenvolvimento de minha moral acadêmica e profissional. Além disso, no começo do curso de Pedagogia participei de algumas oficinas de arte e com isso pude perceber para onde eu iria direcionar o meu trabalho pedagógico, pois é algo que me dá prazer em fazer.

Mediante algumas observações da vivência escolar, percebi que o ensino de Arte ainda sofre preconceito em sala de aula, pois por muitas vezes é considerado um momento de relaxamento entre as outras disciplinas. É nesse momento que se aproveita o tempo das crianças e professores para confeccionar decorações de festas escolares, não aproveitando nenhum contexto cultural e social do cotidiano das crianças ou apresentar novas artes que lhes proporcione outros olhares. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes enfatizam:

“O intuito do processo de ensino e aprendizagem de Arte é, assim, o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade.” (PCN 2000. P 50.)

Assim, pensei na disciplina de História para fazer um projeto temático que contemplasse a disciplina de Artes e tornar essa vivência mais rica e que fizesse sentido para todos, o índio. Pois sempre existiu um incomodo em relação a forma de como as escolas abordam esse tema, trazendo apenas alguns elementos de sua cultura e por ser falado apenas em um dia, 19 de abril, no Dia do Índio.

Diante da carência em aulas de artes nas escolas e da abordagem do tema índio não ser contextualizado para as crianças com a origem da sua própria história, meu objetivo geral é observar o ensino de História através da

arte. Com isso, foquei a pesquisa no dia do índio em uma escola privada do município de Fortaleza. Assim, procurei descrever o trabalho pedagógico do ensino temático de História na escola, e compreender o ensino de História temática representando o povo indígena brasileiro através da arte para crianças.

“As atividades de teatro e de dança não estavam incluídas no currículo escolar como práticas obrigatórias, e somente eram reconhecidas quando faziam parte das festividades escolares relacionadas às datas comemorativas.” POUGY, Eliana. As finalidades do ensino de Artes no Brasil. Cronópios, 25/07/2007.

A importância deste trabalho se dá a partir da função que o ensino de Artes exercerá diante de novas metodologias com a ajuda dos projetos de artes que serão apresentados, visando o contexto social e cultural das crianças e apresentar-lhes um mundo que também é delas mas que talvez seja desconhecido, para ajudá-las a desenvolver as suas capacidades de sensibilidade, de criatividade, e de reflexão. No livro *Inquietações e mudanças no Ensino de Artes* de Ana Mae Barbosa, diz que:

“Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica... permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada”. (BARBOSA, 2003, p. 18).

Capítulo II

2.1 Motivação

Sempre que me remeto as aulas de arte no período escolar, lembro-me de vivenciar fatos históricos através de peças teatrais que o professor colocava como proposta para o grupo e isso despertava alegria, encantamento aos alunos e ao final de cada peça encenada, dava-se a impressão de que todos tinham aprendido não só como interpretar um personagem, mas também aprender um assunto da disciplina de História que era relevante, pois havia uma preocupação por parte do professor que os temas abordados fizessem sentido para seus alunos. Havia uma interdisciplinaridade por parte desse professor que via a disciplina de Artes como formadora de cidadãos e acreditava que poderia mudar a vida de seus alunos através do teatro, da música, das artes plásticas usando a disciplina de História a seu favor.

Vivenciando o ensino de artes em minha época escolar, fiquei ciente, mediante de grande reflexão do cotidiano, de como as crianças desenvolvem a criatividade, o desenvolvimento social e o prazer que a educação escolar as proporciona. Entendo que as artes despertam no ser humano a procura pelo desconhecido e buscam nela o que lhe torna indivíduo do mundo, pois ao mesmo tempo em que queremos nos aventurar, também queremos nos identificar com elas.

“Compreender é inventar, ou reconstruir através da reinvenção, e será preciso curvar-se ante a tais necessidades se o que se pretende, para o futuro, é moldar indivíduos capazes de produzir ou de criar, e não apenas repetir”. (PIAGET, 1973, p. 20)

No Ceará há algumas tribos indígenas, muitas residentes próximas a capital e temos em nossa cultura a vida indígena. Percebendo esta realidade, trabalharei os índios em minha proposta de aula, pois ao refletir sobre as datas comemorativas nas escolas, sempre penso no Dia do Índio e logo vem a imagem das crianças pintadas de índios. Porém, um dia depois da comemoração é como se o índio não mais existisse e é exatamente isso o que observo em algumas

escolas, pois alguns professores tratam esses povos como uma lenda e muitas crianças entendem que os índios já não mais existem.

O Brasil possui uma das maiores diversidades étnica e linguística do mundo. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), existem 305 etnias indígenas (comunidades definidas por afinidades linguísticas, culturais e sociais), das quais a maior é a Tukúna, povo que atualmente habita a região da fronteira entre Peru e Brasil, com 6,8% da população indígena. No entanto, mais de 70% das crianças indígenas de até 5 anos falam a língua portuguesa, por estarem inseridos na sociedade brasileira, além desse fato, os índios, hoje utilizam modernas tecnologias (como aparelho de televisão, celular ou computador), porém isso não faz com que percam sua identidade étnica e deixem de ser indígenas, assim nos mostram que mantem suas raízes presentes, perpetuando a cultura, mas que tentam adequar-se a realidade a qual vivem. É importante para a nossa cultura e para nossa história manter algumas tradições vivas e presentes.

Assim, este estudo tem como primeiro objetivo observar o ensino de História através da arte, como segundo objetivo propõe-se observar como se dá o dia do índio na escola, vivenciando a História temática através da arte, realizando a representação do índio através da arte para crianças e por fim, compreender o ensino de História temática

Capítulo III

3.1 Contribuições teóricas

3.2 O ensino de Artes

A arte é fundamental na vida do ser humano, principalmente na vida de crianças e jovens, pois contribui para o seu desenvolvimento criativo, despertando emoções que os fazem enxergar o mundo com um olhar mais sensível. A escola deve apresentar manifestações culturais e artísticas e propor atividades na quais as crianças possam vivenciar a arte, através do teatro, da música, da dança e das artes plásticas para que essas capacidades de criar e de se sensibilizar com o mundo em sua volta sejam desenvolvidas.

A arte é vista e sentida de maneiras diferentes por crianças e adultos. Para o adulto está associada ao belo, às exposições, a museus, à estética. Já para a criança, a arte é uma forma de se expressar. A criança faz o que lhe dá prazer e alegria, brincar e desenhar envolve-a por completo e, sempre que age, valoriza os seus desejos e as suas vontades (Coletto, 2010, p. 140).

As artes desempenham um papel social que contribui com o desenvolvimento da cidadania, pois por muitas vezes a arte é feita em conjunto, dividindo conhecimento em variadas áreas, agregando relações, compartilhando saberes e vivências.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN, 1997, p. 15)

3.3 O ensino de História

A História é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo. Ela investiga o que os homens fizeram, pensaram e sentiram enquanto seres sociais. Nesse sentido, o conhecimento da identidade cultural ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo.

Devido ao seu grau de abstração, recomenda-se que o tempo seja trabalhado com as crianças a partir da sua regularidade cíclica (acontecimentos da semana, mês, ano, década, século...), possibilitando a observação da sucessão contínua e infinita do tempo e a ação do homem diante do mesmo. De início deve ser registrados os acontecimentos pessoais, da família ou da escola, diários ou semanais e, ao longo, do ano deve ser apresentado o contínuo do tempo através de festas como carnaval, semana santa, festas juninas, semana da criança, da mulher, do negro e do natal, utilizando os recursos disponíveis como linha de tempo, agenda, calendário etc. (RIBEIRO, Luís Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. Ensino de História e Geografia. – Fortaleza: Brasil Tropical, 2001. P. 80)

Assim, para o sujeito compreender qual o seu papel no mundo, ele deve entender de onde vem, quais são suas origens, em que núcleo familiar ele está inserido, qual povo o acolhe, seu idioma e sua cultura.

A História está presente no cotidiano e faz o homem entender qual é a sua condição humana. O ensino de História nos indica o que o homem fez e como isso afeta o seu meio no presente, mostrando o que ele pode fazer para mudar seu futuro e o ambiente que o cerca. Assim, é essencial dizer que a História é a ciência do passado e do presente.

A História é sobretudo uma ciência para reflexão e conscientização para que se tenha um mundo melhor e uma sociedade mais justa e igualitária.

3.4 Arte e História no estudo das sociedades

O significado da Arte é muito amplo e ela abrange vários segmentos, como a dança, a música, o teatro, o cinema, a escultura, a arquitetura e outras formas. É através da arte que expressamos a nossa cultura. A arte é também um meio para nos destacarmos na sociedade e encontrarmos o que nos dar prazer, como cinema, teatro ou a música, por exemplo.

“Quando trabalhada e estimulada desde a mais tenra idade, as crianças são capazes de na vida adulta tornar-se portadoras dos verdadeiros valores essenciais à vida. Assim, a arte tem a graça de possibilitar o desenvolvimento de atitudes como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade; além, é claro, de proporcionar à criança uma leitura do mundo e de si própria.” (MACÊDO, Kédma. A importância das artes na Educação Infantil; 13/11/2013. <http://www.tribunamt.com.br/2013/11/a-importancia-das-artes-na-educacao-infantil/>. Acesso em 29 de março de 2014).

O ensino de Artes desenvolve seres pensantes que são capazes de criticarem o que vivem. A arte também contribui com as outras disciplinas, pois estimula questionamentos, diálogos e a reflexão.

“A arte é a mais universal e mais livre das formas de comunicação [...] é a extensão da função dos ritos e cerimônia unificadores dos homens [...] ela também conscientiza os homens de sua união uns com os outros na origem e no destino.” (DEWEY, John. Arte como Experiência. Tradução de Vera Ribeiro, Martins Fontes, 2010. – Coleção Todas as Artes).

Para John Dewey, a arte é um instrumento universal que une um povo a uma cultura e que busca liberdade para criar e inovar o que já existe. Através dos saberes culturais, iremos dar vida à arte, a criatividade e ao nosso desenvolvimento. A arte precisa, também, de um contexto histórico que inspire os pensamentos e as sensações.

A disciplina de artes compõe também os currículos escolares, mas não há garantia de que os alunos desfrutarão dessas aulas e nem sempre o professor é especializado nessa área e por muitas vezes aceitam ministrá-las apenas para cumprirem horários, por ser aparentemente uma aula simples. Os professores, que na maioria das vezes possuem outra formação que não em

artes, tem dificuldade em encontrar estratégias que torne a aula mais atrativa. Assim afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes:

“Observando a nossa história de ensino e aprendizagem de Arte na Escola Média, nota-se certo descaso de muitos educadores e organizadores escolares, principalmente no que se refere a compreensão da Arte como um conhecimento humano sensível-cognitivo, voltado para um fazer e apreciar artístico e estético e para uma reflexão sobre sua história e contextos na sociedade humana. Isso tem interferido na presença, com qualidade, da disciplina Arte no mesmo patamar de igualdade com as demais disciplinas de educação escolar. (PCN, 2000).

O corpo docente deve primeiro valorizar o ensino de artes para que os alunos o vejam como algo enriquecedor para o seu desenvolvimento como indivíduo. A coordenação e professores devem estar cientes da importância dessa disciplina para que a tratem com mais seriedade e contribuam para a formação humana de seus alunos.

Assim, quanto mais jovem o indivíduo for inserido em um mundo de aprendizado voltado à arte, ele terá uma melhor absorção do que é o certo ou errado, pois essa área do conhecimento lhe mostra valores através da criatividade e da sensibilidade que busca o olhar, a ajuda e a crítica do outro, aprendendo assim a convivência humana pacífica de saber ouvir e observar.

Estudar história através da análise da produção artística de cada época ou período histórico é enriquecedor. Desde o início da humanidade o homem manifestou-se através de pinturas rupestres, músicas, danças, teatro e outras artes que assim o tornou ser social e que conhece seu passado através dessas manifestações.

“O campo artístico nos revela os valores, costumes, crenças e modos de agir de um povo. Ao detectar um conjunto de evidências perceptíveis na obra, o intérprete da arte se esforça na tarefa de relacionar estes vestígios com algum traço do período em que foi concebida. A partir dessa ação, a arte passa a ser interpretada com um olhar histórico, que se empenha em decifrar aquilo que o artista disse através da obra.” (SOUSA, Rainer Gonçalves. "Arte e História"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/artes/a-arte-na-historia.htm>>. Acesso em 04 de abril de 2018)

3.5 A História e cultura indígena nas escolas e por que conhecê-la?

O presidente da república, na época, Luiz Inácio Lula da Silva decretou e sancionou em 10 de março de 2008 a Lei nº 11.645 que nos diz:

Art. 1o O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”

O professor do departamento de sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Valter Silvério, acredita que o principal benefício da inclusão dos temas no currículo é o encontro das crianças com a sua própria história. “Índios e negros sempre aparecem na história oficial como seres não históricos. É importante para as crianças relacionarem e identificarem os diferentes corpos da história brasileira. A própria relação dos estudantes com a escola pode mudar e os professores vão ser obrigados a se capacitarem nessa área temática, já que não estão preparados, não por culpa deles, mas porque estão repassando o que aprenderam”.

Assim, a forma de se ensinar história brasileira deve ser repensada e recontada, agora dando importância ao povo que é tão significativo. Anteriormente, dava-se ênfase na vinda do europeu ao Brasil e era retratado quase como um personagem heroico que educou ao seu modo todo o povo, que

era nomeado como selvagem, que aqui vivia. Porém, a verdadeira história nos mostra que o homem branco europeu escravizou, causou etnocídio e genocídio com os povos nativos, mas que muitos resistiram e ainda resistem. Devemos conhecer nossas origens e entender que esse povo faz parte de quem somos, que está enraizado em nossas vivências e há uma dívida que nunca será paga, mas sempre será sentida.

A cultura do povo indígena está viva e presente em todo o território brasileiro. Por muitas vezes, a população não reconhece ou a despreza, por preconceito e por pensar que não é seu, mas sim de um povo não civilizado. Nossa cultura é vasta e esse povo influenciou muito no que temos hoje, desde os nomes de árvores e frutas, culinária, brinquedos e brincadeiras, festas, histórias populares, medicina caseira e farmacêutica, religião etc, e isso tudo deve ser valorizado e reconhecido como algo importante e essencial na formação da identidade dos brasileiros.

3.6 A Formação do Professor no Ensino de Artes

O professor cumpre um papel fundamental na formação social de uma sociedade, porém por muitas vezes não tem a formação adequada e quando há realmente um professor com tal formação, as escolas são defasadas em materiais pedagógicos, pois as escolas não conseguem dar suporte pedagógico a estes profissionais, não apenas por desconhecerem quais são as reais necessidades do ensino de arte, mas por não haver obrigatoriedade prática nas leis que regem a educação de nosso país que as obrigue a dar este suporte. O que realmente acontece são professores de outras áreas ministrando as aulas de artes.

Ana Mae Barbosa, pioneira na formação de arte-educadores no Brasil, diz que a atualização dos professores deve ser constante para que esses possam levar conhecimentos novos aos seus alunos e ressalta ainda que o governo não estimula a formação dos professores. Sem essa atualização, grande parte dos professores não buscam novas metodologias, reproduzindo

aulas ano após ano, causando o desinteresse dos alunos por coisas ultrapassadas ou inúteis a sua formação.

“Venho frequentemente usando o termo “atualização de professores” para designar a educação permanente que deveria ser propiciada pelo Estado àqueles que são responsáveis pela educação de crianças e jovens. Prefiro a expressão “atualização de professores” à fórmula mecanicista “reciclagem de professores” (professor não é máquina), porque a palavra atualização tem várias conotações que reforçam a ideia de educação como processo de liberação”. (BARBOSA, 1984, p. 127).

O que Barbosa diz precisa ser levado em consideração pelos professores, pois hoje surgem novas tecnologias que atraem os alunos e as escolas precisam proporcionar uma educação continuada a esses professores e oferecerem materiais didáticos que contribuam em suas práticas pedagógicas. Barbosa ainda afirma que essa atualização educacional é um processo que se deve ser construído sempre, pois o conhecimento é uma ferramenta livre e que dá a garantia de que sempre terá algo a ser oferecido no trabalho docente. O professor com uma boa formação poderá estimular o seu aluno a investigar, criar, explorar sem que ele tenha medo errar.

Capítulo IV

4.1 Observações sobre as disciplinas de Artes e História na escola

A presente pesquisa foi realizada em uma escola particular localizada em um bairro nobre da cidade de Fortaleza para a concretização deste trabalho. Usei como sujeitos da minha pesquisa crianças de uma turma do 1º ano do ensino fundamental. Os instrumentos da minha pesquisa foram observações, aplicações de projeto, atividades e avaliação.

Nessa pesquisa, é apresentada o projeto O ensino de História temática através da Arte, tendo como base temática o mês do índio, em abril de 2018, utilizando as artes plásticas, meio ambiente, folclore e cultura popular brasileira.

Nas observações, foi constatado que a escola não possui um horário destinado à disciplina de Artes e tampouco um professor especializado nessa área. Porém, a instituição trabalha com a Pedagogia de Projetos e um deles é o Projeto de Artes Plásticas que é desenvolvido ao longo do primeiro semestre letivo pelas professoras regentes que pesquisam sobre o artista escolhido previamente pela escola. Esse projeto de artes é vivenciado duas vezes por semana, no qual a professora apresenta obras do artista escolhido e propõe aos alunos que façam releituras, reproduções, pintura livre e obras coletivas. Algumas atividades no campo artístico foram contextualizadas com as vivências do dia, como por exemplo a obra Brincadeiras de Cândido Portinari foi apresentada depois que a professora propôs que as crianças brincassem com brincadeiras populares como pular corda, pega-pega e futebol, já outras obras apresentadas não tiveram correlação com as demais atividades do dia. A obra foi apresentada e foi solicitado às crianças que elas fizessem uma reprodução.

Em uma outra turma, foi observado ao longo do semestre que as crianças eram apresentadas à artista cearense Sinhá D'Amora que por sua vez pintou várias paisagens, inclusive de sua terra natal, Lavras da Mangabeira, na região do Cariri, formando uma coleção de paisagens, a qual deu o nome de Paisagem da Minha Terra, assim a proposta de releitura colocada pela professora foi de que as crianças iriam construir a coleção Paisagens da Nossa

Terra e conhecer a história dos bairros de Fortaleza, primeiramente através de fotos, mapas, histórias contadas sobre os principais pontos turísticos dos bairros escolhidos, em seguida foi sugerido que as famílias visitassem com as crianças esses bairros e fotografassem seus passeios. Assim as crianças iriam retratá-los posteriormente através de pinturas, utilizando tintas, pincéis, esponjas, areia e outras materiais.

4.2 O Dia do Índio na escola observada

Na semana que antecedia a data comemorativa não foi visto conversas ou movimentações pela escola sobre o dia em questão. Já na semana da comemoração também não foram apresentadas propostas para essa data. Assim, chegou o dia 19 de abril e assim, posso dizer que cada turma realizou uma atividade em sala, planejada por cada professora. Alguns assistiram um vídeo em um notebook sobre crianças indígenas, outras confeccionaram cocar com cartolina e folhas de revista, e uma outra turma confeccionou colar com papéis de revistas, porém sem um contexto histórico, apenas foi falado que aquela data era destinada aos índios e que eles mereciam respeito.

Capítulo V

5.1 Projeto de História Temática Através da Arte: O Dia do índio na Escola

Foi levada à escola uma proposta de trabalhar com um projeto temático de História para o 1º ano do ensino fundamental para que as crianças conhecessem a cultura indígena através da arte, busquei saber o que elas já conheciam sobre esse povo, apresentei as influências dos índios em nossa cultura, mostrei como os índios vivem ultimamente no Brasil e a culminância aconteceu com a confecção de um jarro de argila, as crianças levaram seus jarros para casa.

PROJETO

Turma:

1º ano

Período:

02 a 26 de Abril

Tempo de duração:

19 dias – 30 min/dia

Objetivo geral:

Conhecer a história dos índios através de manifestações artísticas

Objetivos específicos:

Conhecer a história do índio brasileiro;

Conhecer os costumes indígenas;

Demonstrar aos alunos a importância do Índio na nossa cultura;

Identificar as influências dos índios em nossa cultura;

Estimular a imaginação e a criatividade;

Apresentar a forma com alguns índios vivem atualmente no Brasil.

Metodologia:

Conversa informal para saber sobre os conhecimentos prévios das crianças a respeito dos índios;

Apresentação de imagens sobre a vida indígena: instrumentos, comidas, vestimentas, moradias e confecção de um cartaz com essas imagens;

Leitura do livro Os índios do Brasil da Coleção De Olho No Mundo - Recreio

Ouvir a música *Somos Todos Índios* interpretada pelo cantor e compositor cearense Raimundo Fagner e realizar uma pintura sobre o que ouviu;

Confeccionar um jarro de argila.

Recursos:

- Imagens impressas: índios tradicionais e modernos (vestimentas: cultural e atual), moradia (oca), comidas típicas (tapioca) e do que mais se alimentam (peixe, mandioca e frutas) instrumentos e objetos de artesanato (arco e flecha, jarros de cerâmica e argila, cestos), meio de transporte, aldeia, brinquedos (peteca, pião e cama de gato);
- Giz de cera e lápis de cor;
- Folha de papel A4
- Cartolina;
- Livros de contos indígenas
- Música;
- *Somos Todos Índios* - Raimundo Fagner;
- Som;
- Argila;
- Tinta.

Culminância:

Confeção de um jarro de argila

Avaliação:

A Avaliação processual mediante o desenvolvimento do projeto, observando a participação, entusiasmo, colaboração nas atividades propostas.

5.2O Trabalho de História temática através da arte: O Dia do índio na Escola

O projeto de História temática: O dia do índio na Escola foi iniciado no dia 2 de abril de 2018 em uma escola particular do município de Fortaleza.

Inicialmente, houve uma conversa com as crianças do 1º ano do ensino fundamental sobre o que elas sabiam sobre os índios, todos tinham algo para falar, mas tudo se resumia em “eles vivem na floresta e caçam com arco e flecha”. Foi colocado em teoria quem é o índio, com um relato da presente pesquisadora sobre o que havia descoberto ao longo da minha vida sobre os

índios, enfatizando que quando era criança achava que os índios viviam na floresta e que não era possível encontra-lo e ainda que algumas vezes pensava que índios não existiam, como se fosse uma lenda. Foi contada a história do índio brasileiro, em resumo: Os índios sempre habitaram o Brasil e deram nome a muitas coisas que hoje falamos, como os alimentos por exemplo, como a fruta sapoti. Assim, os índios estavam aqui antes dos portugueses chegarem ao Brasil, que por sua vez procuravam novas terras que tivessem riquezas como a própria natureza, que aqui é vasta, minérios, como o ouro e novos membros que pudessem vivenciar a religião católica. Foi falado que o índio foi dividindo a terra com os europeus até que os europeus decidiram que o Brasil não seria mais do índio e então, os índios foram sumindo do Brasil, pois não tinham mais onde viver e por isso não vemos mais tantos índios, mas eles ainda existem e merecem nosso respeito, e que a gente preserve não só a sua cultura, história mas também o povo em si.

Em um outro dia, foram apresentadas algumas imagens para perceber se as crianças identificavam. A primeira imagem foi de uma oca. Todos sabiam que era a casa do índio, mas não conseguiram nomear. Foi mostrada a imagem de uma tapioca, todos se animaram e disseram que é uma delícia, assim foi explicado que é uma comida típica brasileira e que é uma influência indígena em nossa cultura, pois eles fazem a suas comidas a base de mandioca. Foi falado que eles também comem bastante peixe por morarem próximo aos rios, e frutas pois geralmente comem o que plantam, porém foi explicado que hoje em dia muitos índios moram próximos as grandes cidades e assim, eles acabam comendo comidas industrializadas, do supermercado. Foi apresentada uma imagem de um índio com vestimentas e usando um celular. Em contrapartida foi dito que algumas tribos são bastante isoladas e vivem dentro da floresta fechada, como é o caso da tribo Xingú e assim foi mostrada a imagem desse povo. Foram apresentados os instrumentos musicais, explicando que algumas tribos tem seus próprios instrumentos que são usados em festas e rituais e que por muitas vezes são bem diferentes de tribo para outra tribo, exemplificando com a imagem de tambores, reco-reco e chocalhos, o artesanato também foi retratado através de jarros de cerâmica e argila, cestos, expliquei que eles vendem esses artesanatos como forma de conseguir dinheiro também, pois é um trabalho. E por fim, foi

falado sobre os brinquedos que pelas crianças já eram bastante conhecidos como peteca, pião e cama de gato.

Em um outro momento, na hora do descanso após o recreio foi proposta a leitura do livro Os índios do Brasil da coleção De Olho no Mundo da Recreio, pois fala da variedade de tribos indígenas presentes no Brasil e da grande influência que recebemos desse povo, como por exemplo deitar e dormir em rede.

Foi apresentada às crianças a música Somos Todos Índios interpretada pelo cantor cearense Raimundo Fagner e foi solicitado que as crianças ouvissem atentamente na primeira vez e que na segunda vez elas pudessem dançar como quisessem e apreciassem a música dessa forma. Logo após, houve uma conversa sobre a música, assim, a proposta sugerida foi para que elas criassem um desenho a partir do que escutaram na música. Em seguida, segue um trecho da letra da música Somos Todos Índios:

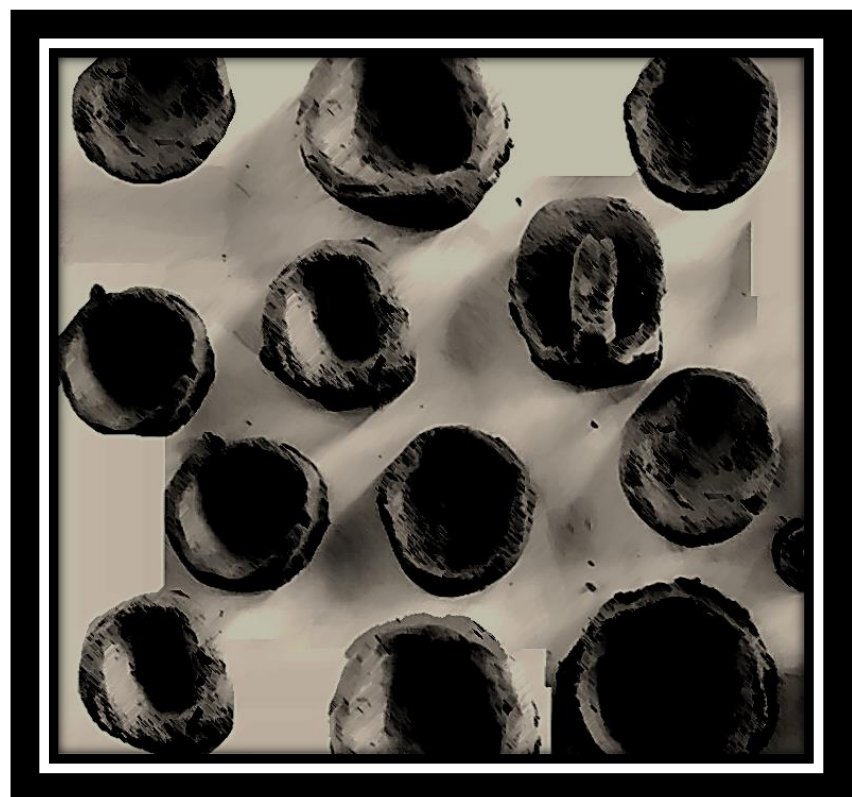
*“Depende de mim, depende de nós
Escuto um silêncio, ouço uma voz
Que vem de dentro
E enche de luz
Toda nossa tribo
Somos todos índios”*

Nas últimas vivências do projeto, foi apresentado um jarro indígena, no qual eles puderam tocar, observar seu formato, suas características e as crianças conversaram sobre o que viram e o que sentiram ao tocar o jarro. Assim, a proposta apresentada foi que cada criança pudesse criar um jarro feito com argila e usasse como inspiração tudo que tinha aprendido sobre os índios do Brasil. Ao final da vivência, cada um pegou seu jarrinho e falou o que descobriu sobre os índios ao longo do projeto e retomaram tudo que aprenderam: comidas, nomes de frutas, pessoas e lugares, idiomas, brinquedos e brincadeiras, músicas, festas, danças e que os índios estão sobretudo presentes em nossa sociedade, como qualquer brasileiro.

Registro das atividades e produções artísticas, produtos da reflexão histórica sobre o índio:



Fotografia 1 – Arquivo da autora - Cartaz construído a partir de apresentação da vida indígena



Fotografia 2 – Arquivo da autora – Jarros de argila confeccionados pelas crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Fortaleza



Fotografia 3 – Arquivo da autora – Livro Os índios do Brasil – Coleção De Olho no Mundo – Recreio.

5.3 Avaliação do Projeto de História Temática Através da Arte: O Dia do índio na Escola

A satisfação das crianças ao longo do mês de abril foi constatada, pois realizaram as atividades propostas com ludicidade, utilizando a arte como música e artes plásticas para aprender um tema histórico.

A turma estava mais dinâmica e as crianças estavam tornando-se protagonistas de seu aprendizado, fazendo parte da construção do conhecimento.

Em relação ao Dia do índio, para aquelas crianças, entende-se que tenha feito sentido falar sobre esse tema, pois não foi apenas um dia, mas um mês dedicado a esse povo, assim mostrou a relevância e importância que o assunto tem para elas.

Posteriormente, nos meses de maio e junho vivenciou-se o projeto didático sobre a festa de São João na escola e assim, puderam conversar sobre as comidas típicas e algumas brincadeiras populares, as crianças dessa turma retomaram o projeto História Temática: O Dia do índio na Escola e lembraram sobre os índios, sua influência também na festa junina. Por fim, compreenderam a importância que o povo indígena tem sobre nossas vidas e cultura.

6. Considerações Finais

A arte é a mais completa forma de expressão, seja ela na dança, na música, no teatro, na pintura ou em outras variadas formas dela se mostrar e é perturbador saber que muitos indivíduos não tenham oportunidade de entender como ela contribui positivamente para a sua formação ou mesmo sem entender, não está mesmo assim participando de alguma forma da mais simples arte.

Com a presente pesquisa observei que qualquer ensino de História através da arte torna-se mais dinâmico e acima de tudo mais prazeroso, pois a arte tem a capacidade de nos sensibilizar e afetar de forma positiva nossas emoções.

O ensino de história é essencial para a nossa formação como cidadãos pensantes e críticos. Pois para entendermos sobre o nosso futuro, precisamos aprender e refletir sobre nosso passado, para que possamos evoluir e evitar os mesmos erros.

Espero que essa pesquisa sobre a influência da arte no ensino de História aponte-me uma forma para que eu também possa contribuir de alguma maneira no desenvolvimento moral, cultural e social de algum indivíduo em minha prática pedagógica, assim como espero comprovar empiricamente que a arte também afetou no meu desenvolvimento humano. Assim espero também, que no futuro as escolas possam fazer valer uma lei que é necessária e que o povo indígena seja valorizado e que dê a importância devida ao seu papel cultural. É preocupante saber que muitas escolas ainda hoje considerem comemorar o dia do Índio fantasiando-se de um povo que sofreu, que lutou, que teve sua terra arrancada de si, pois o Dia do Índio, assim como o Dia da Consciência Negra, não é um dia para se comemorar, mas sim um dia para se refletir, criticar e pensar em políticas públicas que afetem positivamente a população indígena, pois essas pessoas influenciaram nossa cultura, geraram o nosso povo e construíram esse país, infelizmente, a base de muita dor.

Este não é apenas um trabalho acadêmico, para mim, mas é também o começo de um trabalho grandioso que quero desenvolver em minha carreira profissional, atuando na pedagogia e me especializando em Arte-educação, com

o objetivo de formar profissionais que saibam sobre arte, sobre o ensino de artes, que levem aos seus alunos o prazer em aprender e enxergar o mundo de várias maneiras diferentes, fazendo o uso da interdisciplinaridade para tornar suas aulas mais dinâmicas, eficazes e prazerosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Helena Gondim – **Ensino de História a partir do teatro: entre práticas e representações**. Disponível em: < <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391664/03.pdf> > Acesso em: abril, 2018.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília Mec/SEF, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: História e Geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BARBOSA, A.M.T.B. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro, 1973.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

DEWEY, **John. Arte como Experiência**. Tradução de Vera Ribeiro, Martins Fontes, 2010. – Coleção Todas as Artes.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. **Ensino de História e Geografia**. – Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

HOHL, T. **Desenvolvimento da criatividade infantil**. Disponível em: <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=193&rv=Literatura>>. Acesso em: abril, 2018.

MACÊDO, Kédma. **A importância das artes na Educação Infantil; 13/11/2013**. <http://www.atribunamt.com.br/2013/11/a-importancia-das-artes-na-educacao-infantil/>. Acesso em 29 de março de 2018.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **"Arte e História"**; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/artes/a-arte-na-historia.htm>>. Acesso em 04 de abril de 2018

COLETO, Daniela Cristina (2010) – **“A importância da Arte para a formação da criança”**. Revista Conteúdo. V.1. N.º 3. Pp. 137-152. Disponível em:

<<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34>> Acesso em: abril, 2018.

HAETINGER, M. G. **O universo criativo da criança na educação**. [s.l.]: Instituto Criar, 2005.

HALLAWELL, P. **À mão livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

MASI, D. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

PINTO, Tales dos Santos. "**Arte e História no estudo das sociedades**"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arte-historia.htm>>. Acesso em: abril, 2018.

GAGO, Marília (2015). **Consciência e narrativa histórica: desafios educativos aos professores**. Revista Acadêmica Licencia&acturas. v. 3, n. 2, p. 26-35.

Disponível em:

<<http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/85/81>> Acesso em: abril, 2018.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes(org) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 1998.

CABRINE, Conceição. **O Ensino de História**. Revisão Urgente. São Paulo, Brasiliense, 1986.

REVISTA NOVA ESCOLA, **História: o bonde que a escola perdeu**. São Paulo. Abril Cultural, ago./set. 1991.

ZAMBONI, Ernesta. **O ensino de História (1º a 4º série)**. Campinas – SP, UNICAMP, 1991.

ZAMBONI, Ernesta. **Sociedade trabalho e os primeiros anos de escolarização – introdução das noções básicas para a formação de um conceito: trabalho**.

Revista Brasileira de História. Rio de Janeiro v. 11, 1986.

CANTUÁRIA, Vinícius e MESQUITA, Evandro. **Somos Todos índios**. In: FAGNER, Raimundo. Pedras Que Cantam. Rio de Janeiro: BMG, 1991. Faixa 1. CD

FIGUEIREDO, Isabel; VASCONCELOS, António Ângelo (2002) – “**A música no ensino básico: por uma prática artística sustentada**”. Revista Educação Ensino. N.º 25. Pp.13-26. Disponível em: <<http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/3124>> Acesso em: abril, 2018.